

djumbay

Informativo da Comunidade Negra Pernambucana

Nº 6 nov/dez/92 - Cr\$ 3.500,00

Pela Liberdade de Ser Negro

Entre sonhos e experiências, negronas e negrões, negritas e negritos, descobrem o que é realmente Ser Negro e tomam consciência de que é fundamental e é possível realizar trabalhos conjuntos, respeitando-se as diferenças de cada grupo. Com esse entendimento, surgiu o FENEPE: Fórum de Entidades Negras de Pernambuco.

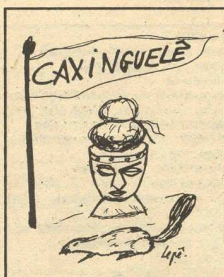
Seção Resistência
na pág. 3.

Foto: Carlos Gonzalo



Menino ou menina? Macho ou fêmea?... Nas entrelinhas de indicações desse tipo, pintam nítidas diferenças entre o mundo masculino e o mundo feminino que levam a práticas de subestimação da mulher diante do homem. Reflexão da Profª Elza Maria Vieira na

Seção Baseado
nas págs. centrais.



"Caxinguelê" é o nome do livro de poesias de Lepê Correia, a ser lançado em breve.

Seção Identifique-se
na pág. 2.

Neste carnaval, caia no ritmo do "Assinando na Folia".

Seção Outros Axés
na pág. 8.

300 famílias da Comunidade Rural Negra de Rio das Rãs, em Bom Jesus da Lapa-BA, vivem sob terrores e horrores da grilagem.

Seção Afins na
pág. 6.

**Djumbay faz 10 meses.
Valeu, negrada!**

IMORAN, IMO (Editorial)

10 meses de Djumbay

Chegamos à última edição do ano de 92 desta iniciativa bastante ousada e pretensiosa. Dentre as várias ações que a Comunidade Negra tem lançado mão, a exemplo de outros segmentos do Movimento Popular, as publicações alternativas são as que encontram maiores dificuldades para sobreviverem com regularidade, pelo período sequer de seis meses.

Ao iniciarmos o ano de 93 com a publicação do 6º Djumbay, sentimos-nos bastante gratificados por sabermos que estamos atingindo a cada dia os nossos objetivos, contando com contribuições diretas ou indiretas, críticas e sugestões dos nossos leitores.

Parece um sonho, mas o Djumbay, além de acontecer nas suas já insuficientes oito páginas, chegou a realizar a Mostra de Vídeo-Debates "Realidades Negras" mensalmente, juntamente com a TV VIVA e a Dinâmica Comunicação e participou da

criação do Fórum de Entidades Negras de PE (FENEPE). Tem mais: promoveu o espetáculo "Batuque da Nação", do Maracatu Nação Pernambuco e vem participando das reuniões de preparação do IV Congresso Afro-Brasileiro a ser realizado em novembro próximo.

Dessa forma, o Djumbay toma corpo, estrutura-se melhor e faz-nos confiantes de que nesse ano de 93 continuaremos realizando outras ações em prol da arte e cultura negra.

Contamos mais uma vez com você leitor, você assinante, você colaborador, daqui da nossa terra e de outras partes do Brasil, a quem agradecemos imensamente pelo interesse e reconhecimento da importância de um informativo como o Djumbay. Valeu, negrada.

AIYATÔ (Identifique-se)

Vai pintar o "Caxinguelê"

"Estamos no limiar de um novo tempo. Tempo de África, vida nova, mais justa e mais livre e, inspirados por ela, renascemos arrancando as máscaras brancas, pondo fim à limitação. Descobrimos a lavagem cerebral que nos poluía e estamos assumindo nossa negrura bela e forte". (Cadernos Negros, 1978).

Através da poesia, vários poetas negros redescobriram e afirmaram a riqueza cultural ignorada por estar distanciada demais dos modelos europeus, revendo a visão da Europa sobre si mesmos e elaborando uma nova imagem de si

enquanto raça e cultura. Solano Trindade, Lino Guedes, Luiz

Foto: Antônio Almeida



Lepê: um autor da negritude

Gama foram os grandes inspiradores dos autores negros brasileiros dos anos 60-80. Com certeza, inspiraram e influenciaram beneficentemente o nosso companheiro Lepê Correia que também é um autor da negritude e que, em breve, estará lançando o livro de poesias "Caxinguelê", coletânea que espelha muito bem o propósito de não se deixar escravizar e que mostra o seu amor pela cultura, o orgulho da ancestralidade e o respeito pela tradição em forma de poesia, o que melhor, segundo Lepê, pode falar das lutas e dos amores, sem perder a ternura. Aguardem.

IRANTI (Memória)

- 20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra - em homenagem a Zumbi dos Palmares;
- 1º ano de resistência do Centro de Cultura Afro Cararás
- 10/12 - Dia da Declaração dos Direitos Humanos
- 08/12 - Yemanjá é a Rainha do Mar
- 13/12 - Iansã, orixá dos Raios, Ventos e Tempestades(Xambá)



Lepê

LIVRO - LOCADORA

* Se o livro que você precisa ou deseja ler está caro, alugue um, é mais BARATO.

* Visite e compreve.

R. GERVÁSIO PIRES, 829 - BOA VISTA - RECIFE-FONE: 222.0842

Este espaço está reservado para o seu anúncio
Ligue: 221-4744
R.69

DJUMBAY
Caixa Postal nº 1886 Recife-PE. CEP: 50001-970. Fone: 221.4744
Ramal nº 69.
Conselho Editorial: Edmundo Ribeiro, Edson Silva, Gilson Pereira, Nivaldo Sant'Anna, Rosilene Rodrigues e Verônica Gomes
Redação e Edição: Edmundo Ribeiro, Registro Nº 1.648 DRT/PE.
Projeto Gráfico: Amauri Cunha
Diagramação e Arte - Final no Microcomputador Macintosh: (LUIZ JUSTINO)
Fotolito e Impressão: no Parque Gráfico da CEPE Cia. Editora de Pernambuco
Fone: 421.4233
Apelo: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.
Convênio: Centro de Educação
* As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.



ÍFARADÁ (Resistência)

FENEPE: na real de ser negro

Depois que ouvem os primeiros acordos da Consciência Negra, o negro e a negra passam a transitar pelas descobertas do que é realmente ser negro, a reconhecer a importância de se organizarem, de estarem juntos com outros negros e negras para fortalecer a luta pelos direitos ao trabalho, à saúde, à vida; pelo direito à liberdade de ser negro, enfim.

Há algum tempo, a necessidade de realizar um trabalho conjunto é um sonho alentado pelos segmentos que compõem a Comunidade Negra Brasileira. Em Pernambuco, algumas tentativas foram feitas; porém, nunca tantas entidades ao mesmo tempo, tiveram a mesma inten-

ção. O Jornal Djumbay, o MNU-PE, o INTECAB (Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira), o Centro Solano Trindade, o Centro de Cultura Afro Camarás, o Centro de Formação do Educador Popular Maria da Conceição, o Centro de Mulheres do Cabo, o Grupo de Estudos Consciência Negra, a Comissão de Defesa do Negro da Câmara dos Vereadores, os Afoxés Alafin Oyó e Ylê de Egbá; o Grupo Cultural Aganju, a Banda Agbá Imalê, o Salão Afro Baloguns e a estilista Jôsy

Canuto, fundaram o FENEPE- Fórum de Entidades Negras de Pernambuco, iniciativa histórica para o avanço da caminhada dos negros e negras afro-pernambucanos. O FENEPE foi instalado em caráter permanente duas semanas antes do Dia Nacional da Consciência Negra (20/11) e logo provou que é possível haver união, apesar das diferenças na forma de lutar.

No dia 20 de novembro passado, o Fórum organizou

faixas de protesto que "Somos Negros e esse é o nosso Arrastão". Na Praça do Carmo, local onde a cabeça de Zumbi foi exposta para intimidar os que quisessem seguir o exemplo dele, o Afoxé Ylê de Egbá fez a saudação aos ancestrais. Em seguida, falaram representantes do FENEPE, as bandas presentes fizeram sua exibição e, no final, o discurso de protesto do FENEPE.

O Fórum se reúne toda

3ª feira, às 18:30h, no Consultório de Lepê Correia (INTECAB) e Mª de Jesus (Centro Solano Trindade), rua Gerônimo Pires, nº 829, fone: 222.0842 e vem amadurecendo nesses encontros o seu papel de participação e interferência nos acontecimentos



FENEPE discute encaminhamentos

Foto: Antônio Almeida

uma passeata, seguida de um ato político-cultural. A negrada se concentrou no Parque 20 de novembro (Parque "13 de Maio"), cantou, tocou, jogou capoeira, chamando o povo para engrossar as fileiras da grande passeata que saiu pelas ruas do Centro de Recife. Nunca se viu uma mobilização tão grande com negros e negras batendo palmas, gingando corpos, cerrando punhos, cantando que não havíamos nascidos para a senzala... que a liberdade é o nosso axé de fala, exaltando nosso líder Zumbi e afirmando nas

que envolvem a questão do negro, tendo sido sua mais recente atuação, o envio aos meios de comunicação de uma carta de desagravo ao termo axé music para designar a música negra. FENEPE: Consciência, União e Luta.

Caninha

51

uma boa idéia

DIC

DINÂMICA
COMUNICAÇÃO

Programação Visual,
Assessoria de Imprensa
Caixa Postal, 1061 Ag. Central
Recife - PE CEP: 50.000
Tel. (081) - 222.1061

MAGA
VIDEO

DOCUMENTAÇÃO, VÍDEOS
TÉCNICOS E EDUCATIVOS.
PRODUÇÕES EM SUPER-VHS
E COMPUTAÇÃO GRÁFICA:

DISCOS
RAROS



Rua do Hospício, 371 (DCE)
Ao lado do Cinema Venezia,
defronte ao Col. Carneiro Leão
HORÁRIO: 8 ÀS 20:30

PNEUMA HÁGION
TRABALHO CORPORAL
INTEGRADO

- TERAPIA HOLÍSTICA -
com Renato Coutinho
Rua Carlos Nigro, 300
Casa Calada - Olinda - PE
CEP 53.130 - 520
FONE: 268.2172



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
DE SONORIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO
E PALCO
Rua Velha, 308
Fone: (081) 421.3207 - Recife - PE

Menino e menina: eca

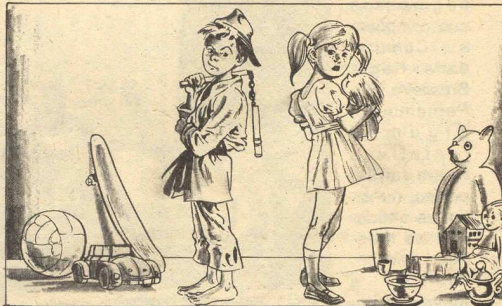
Elza Maria Marques Vieira

Através do processo educativo, que se inicia no espaço privado (família) e continua no espaço público (escola, Igreja, meios de comunicação, sindicatos) vai sendo criada uma nítida diferença entre o mundo feminino e o mundo masculino. Diferenciação esta não relacionada com o fato biológico de havermos nascido fêmeas ou machos, e sim junto de uma construção

denominamos sexismo.

Se tirarmos as nossas vendas, começamos a socializar como a escola e as demais instituições repassam a nós através de leitura de livros, jogos, brinquedos, as idéias de sexistas para as crianças. Brinquedos que exigem mais raciocínio e aquecem o espírito de aventura são para os meninos. Panelas, bonecas e ferro preparão as meninas para a futura carreira de mãe. Assim, meninos e meninas vão sendo condicionados a que

Ilustrações: Zenite



social que tem estabelecido no curso da história os papéis sociais que devem ser desempenhados por mulheres e homens, como também a subordinação, opressão do sexo feminino pelo masculino. Desta forma, o homem foi privilegiado com a autoridade, com o exercício de liderança, com o comando. Enquanto que a mulher ficou na posição de dominada, de submissa, de obediência, de inferioridade, de exclusão.

Esta prática de subordinar, de subestimar um ser humano por outro devido ao seu sexo é o que

gerando em sua mente infantil a falsa idéia de que trabalhos domésticos são para as mulheres e os intelectuais para os homens.

Na linguagem, onde são manifestados valores culturais, normas, concepções, posturas, visões do mundo e da história, o sexismo também é expresso. Estudos têm mostrado que em grande número de textos,



(leado)

Educação diferenciada?

professor é sistematicamente citado no masculino genérico, embora a maioria seja do sexo feminino. Uma forma de se utilizar o masculino como genérico introduz ambiguidade na mensagem em prejuízo das mulheres. A linguagem reduz o feminino a uma categoria racial enquanto o masculino se apresenta como atualmente neutro ao entender que expresse o masculino.

A questão de classe e de gênero também está implícita no curso e na prática do ensino. Comumente, a mulher negra é apresentada desempenhando funções para brancas, e ditas como "desvalorizadas" pela ideologia patriarcal. É comum mostrar uma mulher negra, gorada, sorridente apresentando a "Mãe Preta" zelava por todos e pelo andamento da casa - juízos de uma sociedade racista. Tanto a "Mãe Preta" quanto o "Pai João" têm sido explorados pela ideologia dominante como exemplos de integração e harmonia raciais, inexistente existentes no Brasil. As crianças negras, quando aparecem, são



geralmente as mais rebeldes e desobedientes ou associadas ao diabo, haja vista o comercial da BENETTON, alvo de muita polêmica pela discriminação nele contida: a criança branca com os cabelos em caracóis com jeito angelical e a criança negra, tanto pela expressão facial quanto pelo cabelo aparentando um diabinho.

Tentamos aqui, refletir e questionar alguns pontos que permeiam a educação sexista e racista, pois só através da polemização poderemos superá-la na busca de uma educação sem preconceitos, sem idéias pré-concebidas, onde sentimentos e aptidões possam ser expressos independentes de sexo; onde não haja um sexo e nem uma raça dominador(a) e outro(a) dominado(a).

Elza M. Marques Vieira é professora e coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre a Mulher do Departamento de Ciências Domésticas da UFRPE e membro do GT Mulher Fazendo o Gênero do Centro Josué de Castro.

ROTEIRO

Movimentando a Negra

O Maracatu Nação Pernambuco realiza tod domingo até o dia 24/1/93, no Mercado da Ribeira, o Ensalto Aberto "Acerto de Batuque". 18h.

Dia 30/1, o Afoxé Alafin Oyó agita o African Bar no Alto da Sé com o seu Festival de Músicas. O tema esse ano é "As três Mulheres do Rei". 22h.

Também no dia 30/1, o Bloco Axé, de Escada, realiza a festa "Uma Noite no Caribe", no Clube Intermunicipal de Escada ingresso: 25 mil. 22h. Tá barato, neguinho. Vamos lá.

Dia 31/1, o Afoxé Ylé de Egbá no maior pique, realiza o Axé Ara Dúdu e o Il Apejo (Encontro) de Afoxés, no Bonsucesso de Casa Amarela, quando lançará a roupa do carnaval do Afoxé, a partir do meio-dia. Imperdível.

O BACNARÉ - Balé de Cultura Negra de Recife - continua com o espetáculo "Frutos da Abolição", todos os sábados, no Auditório do Brum, Centro de Convenções, 21h. Grande trabalho.

Este espaço está reservado para o seu anúncio
Ligue: 221-4744
R.69



IGBAGBÓ (Crenças)

Resgatando nossa identidade (II)

Lepê Correia

Para o Povo Africano, a vida na terra é considerada como boa, apesar do sofrimento. Os provérbios e os mitos expressam a alegria da vida e as atividades humanas. Por isso, a filosofia africana é considerada mundana.

O sexo é para ser vivido e apreciado e os filhos são um presente de Deus. A família não é constituída só pelos pais e pelos filhos, mas, englobam avós, primos e irmãos, no seio dos quais, os velhos são bem tratados e muito respeitados.

Vida e saúde são objeto de orações, mantidas através de rituais e de

remédios, e sempre sujeitas aos ataques de magia e feitiçaria.

O mundo é constituído por diversas forças. A vida mais feliz e mais bem sucedida é aquela que dispõe de mais força e de



mais harmonia.

Muitas vezes se afirmou que o valor fundamental do pensamento africano é a força, a energia vital ou o dinamismo.

A vida religiosa em si é demonstrada em rituais, oferendas, danças e canções. Deus, o Supremo Ser, é a maior das forças, a mais poderosa, que possui o dom da vida e da energia, e de quem derivam todas as forças e criaturas. Pouquíssimos povos africanos, talvez nenhum, deixam de crer no Supremo Criador, e nem mesmo nos casos em que o islamismo ou o cristianismo os influenciou, as idéias originais se perderam.

ALÁFUNSE (Afins)

Grileiro ameaça Rio das Rãs

Remanescente de Quilombo, com 150 anos de existência, a Comunidade Rural Negra de Rio das Rãs, Bom Jesus da Lapa - BA, tem amparo constitucional para a sua terra e sua cultura. No entanto, ela vem sendo desrespeitada desde 1977, pelo grileiro Carlos Newton Vasconcelos Bonfim, presidente da Agropecuária do São Francisco que alega ser proprietária da terra, incluindo a área tradicional das Comunidades de Echú, Capão do Cedro, Bom Retiro, Rio das Rãs e Brasileira. As 300 famílias vêm sendo perseguidas violentamente: ameaças de morte, envenenamento de poças e rios e destruição de plantações, que provocam a

fome; impedimento do direito de ir e vir e do direito à religião, destruindo símbolos religiosos da Comunidade e impedindo de continuarem sua cultura e tradição religiosa. Além disso, o grileiro foi denunciado por trabalho escravo com menores e formação de quadrilha para ameaçar o povo.

Em 1990, os negros conseguiram liminar de posse a seu favor. Porém, a Polícia Militar vem protegendo as arbitrariedades do grileiro e seu desrespeito à liminar, ao invés de dar cumprimento à Ordem Judicial. Protegidos pela Polícia Federal, os Deputados Alcides Modesto -PT e Arthur Maia, Prefeito eleito de Bom Jesus da

Lapa pelo PMDB, entram na área, juntamente com representantes de várias entidades, e comprovaram estes abusos.

O Movimento Nacional de Direitos Humanos indicou a Comunidade Negra de Rio das Rãs para receber prêmio em 1992, com o objetivo de chamar a atenção do Brasil para a coragem dessa gente diante desses atos de terror considerados crimes pela Legislação Brasileira. Documentos dos relatos acima estão à disposição na Procuradoria Geral da República e no Ministério da Justiça.

Resumo texto do Pe. Jerônimo Nunes - Secretário Executivo da CPT - Comissão Pastoral da Terra/Golânia - GO

IPILE (Raízes)

Vídeo-Debates de volta em fevereiro

A Mostra de Vídeo-Debates "Realidades Negras" abordou, em novembro, o tema: "O que é ser negro no Brasil?", tendo como debatedores o professor e escritor Pedro Américo e o psicólogo e poeta Lepê Correia. Na ocasião, foram abordados aspectos conceituais da palavra negro; quem seria considerado negro; as características culturais e raciais e, como era esperado, casos

de preconceito racial ocorridos.

Em dezembro, re-presentamos trechos dos filmes exibidos durante todo o ano de 92, com posterior avaliação da mostra,

colhendo sugestões dos presentes para a continuação e aprimoramento da mesma em 93. Entre as sugestões: 1. Que a mostra seja itinerante; 2. Que seja levada às escolas; 3. Que os filmes exibidos sejam

produzidos por nós mesmos. A Mostra de Vídeo-Debates "Realidades Negras" estará de volta no dia 4 de fevereiro próximo. Aguardem. Às Equipes da TV VIVA e do DIC o nosso muito obrigado.

Foto: Arquivo Djumbay



Participantes da Retrospectiva e avaliação da mostra em 92

ASOYÉ, ENIA DUDU (Fala Negritude)

A Redação da Maria Cláudia

Maria Cláudia não fez nem nove anos ainda. Não vou nem comentar, Vocês pensem sobre o assunto e comentem, se quiserem:

"Os brancos são muito diferentes dos negros. Mas, depende do branco e depende do negro. Na minha caixa de lápis de cor, o branco não serve para nada. Só o preto é que serve para desenhar. Por isso, os dois são muito diferentes.

Tem o giz e tem o carvão. Eles são iguais. Os dois servem para desenhar. Com o giz, a gente desenha na lousa; com o carvão, a gente desenha um bigode na cara do Paulinho para a

festa de São João.

Nesse negócio de música, não tem branco. Só tem preto.

Todos os discos que eu conheço são pretos. Nunca vi um disco branco.

O papel é branco e é igualzinho ao papel preto chamado carbono que escreve em baixo tudo o que a gente escreve em cima.

A noite é preta, mas o dia não é branco. O dia é azul. Então o preto da noite é só de noite. Não é igual nem diferente de nada.

O leite é branco e o café é preto. De café eu não gosto. Também não gosto de leite quando ele

está branco. Prefiro misturar com chocolate. E aí, o leite fica marrom. Marron como a minha amiga Patrícia. Outro dia me disseram que Patrícia é negra, mas ela é marrom. Eu estou com raiva dela porque ela tirou nota melhor do que eu na prova de Matemática. Mas eu quero ser diferente dela. Vou estudar bastante. Na próxima prova, eu e ela vamos ficar iguais."

(Pedro Bandeira, escritor, um dos campeões de venda de livros infantis - Extraído da Revista "13 de Maio?", do Grupo de Trabalho para Assuntos Afro-Brasileiros da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo).

Produção de consciência negra

No dia 28 de novembro passado, o Centro de Arteducação realizou uma grande comemoração pelo Dia Nacional da Consciência Negra. Foi organizada uma exposição de roupas, tapetes, bolsas, cinturões e medicamentos naturais (pomada de confei, tintura de atipin, pomada cicatrizante, polvilho de macaxeira, etc), todos feitos pelos adolescentes que fazem parte dos grupos de Produção e de Saúde do

Centro de Arteducação sob a coordenação da atriz e educadora Risomar Inglês. O objetivo é resgatar a história da grande contribuição científica trazida pelos africanos para o Brasil e que foi apropriada pelos colonizadores, negando sua origem, como também fizeram com o saber indígena. A animação cultural ficou a cargo do Grupo de Teatro Atual (GTA) com a peça "Você decide" e a sensacional apresentação

dos negros da Banda Reflexo da África, de Peixinhos.

O Centro de Arteducação fica no Alto da Bondade e é um projeto desenvolvido pelo GTA, atendendo jovens e adolescentes do Alto da Bondade, Alto do Sol Nascente, Alto da Macaliba, Loteamento Novo Beberibe, Córrego da Bandade e Alto do Cajueiro, através dos Grupos de Produção de Teatro e de Saúde.

DJUMBAY SUGERE

O Salão Afro Baloguns pra quem quer realçar ou renovar o visual e as roupas afro feitas sob medida por Jôsy Canuto que expõe lá no Baloguns, rua do Hospício nº 194, sala 803, fone 221.4744/R. 82.

O Livro de História Infanto-Juvenil "Pai Adão era Nagô", de Inaldete Pinheiro de Andrade, para as nossas crianças, à venda no Centro Luiz Freire (Fone: 429.3444).

Assinando na folia

Em 92, o Djumbay promoveu e apoiou iniciativas culturais. 93 taf e o Djumbay já entra no ritmo de carnaval lançando a campanha "Assinando na



PAI ADÃO
ERA
NAGÔ

LITERATURA INFANTO-JUVENIL



INALDETE
PINHEIRO DE ANDRADE

Folia". Se você ainda não tem os cinco primeiros exemplares do Djumbay, pode obtê-los, juntamente com uma assinatura trimestral, por apenas Cr\$ 26 mil. Ligue pra gente: 221.4744. R. 69.

Continua preparação do IV CAB

A Coordenação do IV CAB (Congresso Afro-Brasileiro) informa que as reuniões quinzenais de preparação vão ser retomadas no próximo dia 2 de fevereiro, às 15h, na Fundação Joaquim Nabuco. A participação é aberta a todos os grupos culturais, segmentos da comunidade e pessoas isoladas interessadas em sugerir ou participar efetivamente na realização do IV CAB. Manoel Nascimento (Papai) é o responsável pela parte cultural e aguarda sugestões (Fone: 441.1768). Maiores informações com Fátima Quintas e João Hélio Mendonça pelo fone: 441.5900, Ramais 280 e 281.



TELE-RECADOS

TELEFONE E SECRETARIA 24 HORAS

LIGUE (081) 221-4744 ou faça uma visita ao nosso escritório:
Av. Conde da Boa Vista, 247 Sl. 802 -Boa Vista - Recife - PE.